

## Comitê de Ética da ANPAD

### Recomendações especiais aos autores

Tendo em vista o princípio de respeito à contribuição recebida e à autoria na produção científica (conforme o Código de Ética da ANPAD, itens 1.2.b e 1.6), bem como as práticas já consuetudinárias sobre o assunto, este documento apresenta recomendações especiais aos autores, elaboradas com base em pareceres do Comitê de Ética.

A presente atualização, incorpora diretrizes sobre o uso de Inteligência Artificial Generativa (IAG) na produção acadêmica. Mantém-se, assim, o objetivo de orientar a conduta responsável dos autores e prevenir infrações éticas na produção científica, em consonância com os princípios do Código de Ética da ANPAD.

1. Se alguém tem um texto tornado público oficialmente (com chancela institucional), ainda que em publicação interna à instituição ou lançada em banco de dados dela, constitui-se originalmente um direito de autoria e referência a fonte. É o caso de TCCs, Dissertações e Teses defendidos.
2. Quando se usam dados ou palavras de outra pessoa ou fonte, publicadas ou não, deve haver a citação completa, dita "localizável" (ABNT), ou seja, com página, se for texto, ou com data e circunstância, no caso de entrevistas e informação de mídias. Isso porque, quer sejam citações textuais ("citação direta", segundo a APA - American Psychological Association), quer sejam as palavras daquele autor ou pessoa com pequenas alterações, adaptações ao contexto, ou em forma de paráfrase (casos estes que a APA chama "citação indireta"), predomina na citação a especificidade do texto intencionado, não cabendo apenas citação geral da obra (autor-data). Acertadamente, os softwares detectores de similaridade anotam tais casos.
3. Constitui grave omissão de autoria referir-se apenas a uma fonte próxima (pesquisada) quando já estava usando produção de outra, omitindo quem de fato tem o mérito. Neste caso, "citação de citação", o autor deve referenciar primeiro a fonte original e, em seguida, usando "citado por" (ou *apud*), referenciar o autor, obra e página que teve em mãos e de fato consultou.
4. O uso de publicação considerada não definitiva, sobretudo anais de congressos, não fere o princípio da originalidade quando tomada para publicação definitiva, em tudo, porém, faz-se necessário informar ao periódico por meio de uma "Carta ao Editor" que o artigo submetido foi previamente apresentado em eventos, publicado em anais ou preprints, informando a completa referência do manuscrito.
5. Por texto assinado e publicado constitui-se formalmente um autor. Portanto, qualquer texto dessa pessoa que venha a usar outro anterior dela própria deve citá-lo sempre e completamente (com aspas, em citação localizável, ou no geral da obra, conforme o caso). A autocitação é um procedimento objetivo e obrigatório, nunca dispensável sob alegação de "modéstia". O uso excessivo ou inoportuno da autocitação diz respeito a critério de qualidade.
6. A orientação de uma dissertação ou tese, ou qualquer outro trabalho, não constitui o orientador em autor, por mais que tenha sido intensa ou decisiva sua contribuição. O mestrando ou doutorando que assina e submete a uma banca examinadora seu trabalho é seu autor único. Artigos que tomam por base a tese, dissertação ou TCC, no todo ou em parte, têm-no necessariamente como primeiro autor, sendo possível que nestes casos o

orientador esteja entre os coautores. Assim, pela autoria original de tese, dissertação ou TCC, o conjunto desta ou qualquer parte sua, inclusive dados, devem ser referenciados sob a autoria do doutor, mestre ou graduando que a defendeu, se eventualmente usado em texto de autoria do orientador.

7. É comum que o autor de uma tese, dissertação ou TCC produza artigos diretamente hauridos dela, após aprovada. Parágrafos, quadros e tabelas inteiros são então transcritos daquele original. Excetuada a situação em que terceiros são citados, não se tem aqui caso típico de autocitação ("5", acima), com uso de aspas e referência localizada. É bastante uma nota de rodapé esclarecedora, com informações completas da fonte (tese, dissertação, TCC), ao primeiro uso ou menção dela.
8. A propósito da autoria honesta, parece oportuno citar aqui textualmente o Capítulo 6 (Crediting Sources) do Manual da APA, adotado pela ANPAD:

***When to Cite.** Cite the work of those individuals whose ideas, theories, or research have directly influenced your work. They may provide key background information, support or dispute your thesis, or offer critical definitions and data. **Citation of an article implies that you have personally read the cited work.** In addition to crediting the ideas of others that you used to build your thesis, provide documentation for all facts and figures that are not common knowledge. (Grifo nosso)*

(American Psychological Association - APA. *Publication Manual of The American Psychological Association* (2010). 6th ed. Washington, DC. p. 169. Localizável em: <http://coral.wcupa.edu/other/APA6thEdition.pdf>)

9. O uso da Inteligência Artificial Generativa (IAG) deve estar cercado de cuidados que garantam o máximo de transparência, ética, originalidade, qualidade e autoria dos trabalhos produzidos e submetidos. É recomendável os seguintes preceitos relacionados ao seu uso:
  - a) **Transparência:** o uso de IAG durante o processo de pesquisa, seja na geração de ideias, revisão de literatura, desenho de pesquisa, coleta e análise de dados ou composição, edição, formatação e escrita deve sempre ser declarado pelos autores no próprio texto, na última página do trabalho, numa seção nomeada "Uso de IAG nesta Pesquisa". Os autores devem reportar fielmente (1) todas as ferramentas de IAG utilizadas, (2) quais dados foram usados para treinar tais IAGs (se conhecidos) e (3) como as ferramentas foram usadas para apoiar a investigação acadêmica.
  - b) **Autoria:** a primazia da autoria deve permanecer humana. Isto significa que cabe aos autores a responsabilidade pelo trabalho, seu conteúdo, suas análises, sua discussão e sua originalidade. Ao submeter um manuscrito, os autores garantem que são responsáveis e possuem total controle sobre todos os elementos da investigação, devendo estar preparados para justificar, a qualquer momento, o conteúdo apresentado, além dos dados, métodos e ferramentas utilizados. Tais justificativas devem demonstrar conformidade com os padrões éticos e de qualidade da comunidade científica e as recomendações do Manual de Boas Práticas da Publicação Científica.
  - c) **Originalidade:** é responsabilidade dos autores assegurar a originalidade do trabalho, prevenindo o plágio e a utilização de ideias de outros sem o devido crédito, ou com créditos equivocados. A supervisão, acurácia e correção, de todo e qualquer conteúdo gerado com auxílio de IAG, é uma responsabilidade dos autores devendo garantir sua originalidade em todas as etapas.

d) **Ética e Responsabilidade:** é reiterada a recomendação do Comitê de Ética em Publicações (COPE): “As ferramentas de IAG não podem atender aos requisitos de autoria, pois não podem assumir a responsabilidade pelo trabalho submetido. Como entidades não legais, não podem afirmar a presença ou ausência de conflitos de interesse nem gerir direitos de autor e contratos de licença”. Logo, é responsabilidade dos autores garantir os princípios éticos, não podendo a IAG ser responsabilizada por eventuais problemas.

Os princípios destacados devem nortear o manuscrito de autores, editores e revisores. Neste sentido, a revisão deve ser de responsabilidade dos autores, não devendo ser terceirizado para ferramentas de IAG. Caso IAG seja utilizada por editores ou revisores em qualquer etapa da análise, deve explicitar e justificar no parecer ou carta ao editor/revisor.

O Apêndice A elenca alguns usos já identificados de ferramentas de IAGs para pesquisa com o objetivo de esclarecer os envolvidos com a publicação. É importante destacar que os usos de IAG não estão limitados aos itens identificados no Apêndice A, pois entende-se que o uso de IAG está em constante evolução.

### Referências

Gatrell, C., Muzio, D., Post, C., & Wickert, C. (2024). Here, there and everywhere: On the responsible use of artificial intelligence (AI) in management research and the peer-review process. *Journal of Management Studies*, 61(3), 739-751. <https://doi.org/10.1111/joms.13045>

Revisão	Data	Descrição da Alteração	Elaborado por	Aprovado por
1.0	01/03/2018	Versão original do documento.	Comitê de Ética (07/2016 – 06/2019)	Diretoria Executiva ANPAD (2018 – 2020)
2.0	23/04/2025	A proposta de alteração foi elaborada pelo Grupo de Trabalho responsável pela atualização do Manual de Boas Práticas da Publicação Científica e encaminhada ao Comitê de Ética para análise e edição final. A atualização contempla a inclusão de diretrizes sobre o uso de Inteligência Artificial Generativa (IAG) na produção científica e pequenos ajustes redacionais nos itens 2, 3 e 4, visando alinhar este documento às orientações atualizadas do novo manual.	GT para Atualização do Manual de “Boas Práticas da Publicação Científica” da ANPAD e Comitê de Ética (07/2022 – 06/2025)	Diretoria Executiva ANPAD (2024 – 2026)

A composição dos referidos Comitês, Grupo de Trabalho e Diretorias Executivas está listada no Apêndice B.

## Apêndice A

**Tabela 1.** Exemplos de Aplicações de Inteligência Artificial Generativa (IAG) em Pesquisas em Administração.

Práticas de uso de IAG em pesquisa	Ferramentas*	Oportunidades e Desafios	Política de Uso Proposta
Ferramentas de edição, formatação e escrita científica (incluindo referências)	<i>ChatGPT, Copilot, Gemini, Claude, Grammarly, Writefull, Quillbot Typeset.io, PaperPal</i>	Oportunidades: Essas ferramentas automatizam tarefas, que antes eram terceirizadas para prestadores de serviços externos (editores/revisores de idiomas). O uso automatiza as avaliações e versão final. Desafios: É preciso supervisionar o texto gerado pela IAG para garantir a qualidade e acurácia da redação.	O uso das ferramentas deve ser declarado no manuscrito em uma seção específica no final. Deve descrever quais ferramentas e seções foram usadas para conhecimento de leitores, incluindo editores e revisores. Os autores devem assumir a responsabilidade legal de garantir a confiabilidade das informações contidas no manuscrito.
Ferramentas de revisão de literatura	<i>SciSpace, Chatpdf, Claude, Consensus, Scholarcy, Scite, Semantic Scholar, Elicit, Inciteful, Large Language Models</i>	Oportunidades: Apoiar os autores na realização de revisões de literatura, ajudando na pesquisa, classificação ou resumo de fontes bibliográficas. Como tal, fornece um ponto de partida, e não fim, para o exercício de revisão. Poderá também atuar como uma extensão de referências bibliográficas não encontradas nas buscas estruturadas em bases de dados como Scopus, Web of Science e outras. Desafios: A saída gerada por IAG pode ser um ponto de partida, mas por si só geralmente é falha ou incompleta. Não é confiável se não for devidamente supervisionado pelo julgamento humano.	O uso transparente e supervisionado dessas ferramentas pode ser permitido quando apoiar, em vez de substituir, a autoria humana. Esse uso precisa ser explicado e justificado na seção específica no final do artigo. Os autores devem assumir a responsabilidade legal da confiabilidade e a precisão da saída.
Ferramentas de análise de dados (qualitativas e quantitativas)	<i>ChatGPT Plus, Elicit, Tableau, Julius, Intellectus Statistics</i>	Oportunidades: Deve ser usado como ferramenta exploratória para instigar o julgamento humano no processo analítico, tanto em análises qualitativas quanto quantitativas. Essas ferramentas podem ser usadas para direcionar a atenção dos autores para aspectos potencialmente interessantes de um conjunto de dados. Desafios: Quando usado para dispensar o julgamento humano, pode levar a conclusões imprecisas ou implausíveis.	O uso pode ser permitido quando implantado em uma função supervisionada e de apoio. Esse uso deve ser discutido e explicado em detalhes na seção de metodologia. Os autores devem assumir a limitação dessas ferramentas para alguns tipos de análise e a responsabilidade pessoal de garantir a confiabilidade e precisão da saída.
Ferramentas de geração de conteúdo de ideias e estruturação	<i>ChatGPT, Perplexity, Claude, Elicit, Gemini, Connected Papers, Litmaps</i>	Oportunidades: quando os autores dialogam com a IAG sobre o desenvolvimento de uma ideia específica contribuindo com novos insights ou conexões criativas. Desafios: Quando o uso substitui as próprias ideias e identidade dos autores, automatizando o processo de geração, desenvolvimento e execução de ideias ou quando os autores perdem o controle e abdicam da responsabilidade pelo texto.	O uso pode ser permitido quando implantado em uma função supervisionada e de apoio. Deve ser discutido e explicado em detalhes onde, como e porquê a ferramenta foi usada na pesquisa. Deve ser visível para todos os leitores, incluindo editores e revisores. Os autores devem assumir a responsabilidade pessoal de garantir a confiabilidade e precisão da saída.

**Nota.** Fonte: Adaptado de Gatrell et al. (2024). (\*) As ferramentas descritas não são exaustivas sobre opções com algoritmos de inteligência artificial, logo é recomendável que os pesquisadores busquem atualizações dos respectivos algoritmos ou novas ferramentas lançadas.

## Apêndice B

Composição dos Comitês, Grupo de Trabalho e Diretorias Executivas que participaram das revisões do documento.

### Diretoria Executiva ANPAD (2018 – 2020)

Diretor-Presidente: Prof. Antônio Carlos Gastaud Maçada – PPGA/EA/UFRGS;

Diretor Científico: Prof. Valmir Emil Hoffmann – PPGC/UFSC e PPGA/UnB;

Diretor Administrativo-Financeiro: Prof. Fabio Vizeu Ferreira – PMDA/UP;

Diretoria de Comunicação e Publicações: Prof.ª Maria José Tonelli – FGV/EAESP (01/01/2018 a 21/07/2020); Prof. Magnus Luiz Emmendoerfer – PPG-ADM/UFV (Pro tempore);

Diretor de Ensino de Pós-Graduação: Prof. Anielson Barbosa da Silva – PPGA/UFPB.

### Diretoria Executiva ANPAD (2024 – 2026)

Diretor-Presidente: Prof. Emílio José Montero Arruda Filho – UNAMA e UFPA;

Diretora Científica: Prof.ª Susana Carla Farias Pereira – FGV/EAESP;

Diretor Administrativo-Financeiro: Prof. Marco Aurélio Marques Ferreira – UFV;

Diretora de Comunicação e Publicações: Prof.ª Patricia Guarnieri dos Santos – UnB;

Diretor de Ensino de Pós-Graduação: Prof. Jorge Renato de Souza Verschoore – UNISINOS.

### Comitê de Ética (07/2016 – 06/2019)

#### Membros efetivos

Prof. Jaime Evaldo Fensterseifer – UCS;

Prof. Jose Afonso Mazzon – FEA/USP;

Prof. Pedro Lincoln Matos – UFPE;

#### Membro suplente

Prof. Reynaldo Cavalheiro Marcondes – UPM.

### Comitê de Ética (07/2022 – 06/2025)

Prof.ª Andrea Leite Rodrigues – EACH/USP;

Prof.ª Kavita Miadaira Hamza – FEA/USP;

Prof. Fernando de Oliveira Santini – UNISINOS.

### Grupo de Trabalho para Atualização do Manual de “Boas Práticas da Publicação Científica” da ANPAD

Prof. Ricardo Limongi França Coelho – FACE/UFMG;

Prof.ª Anália Saraiva Martins Ramos – PPGA/UFRN;

Prof. Jorge Brantes Ferreira – IAG/PUC-Rio;

Prof. Luiz Pereira Pinheiro Junior – PPGA/UP;

Prof.ª Paula Castro Pires de Souza Chimenti – COPPEAD/UFRJ.